

VISÃO DO CORREIO

Solução do passado não serve à Petrobras

A inflação alta, acima de dois dígitos em 12 meses, faz-nos lembrar de um tempo em que taxas elevadas de reajustes de preços eram a rotina dos brasileiros, em um movimento que perdurou por mais de uma década e levou a economia brasileira a crescer muito menos do que seu potencial. Os índices atuais estão muito longe dos estratosféricos 81,3% de março de 1990. Mas, ainda que desacelere — em maio, a prévia do Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) ficou em 0,59% —, o indicador reaviva o fantasma da corrida por remarcação de preços.

Se as máquinas de reposição de valor nas prateleiras do varejo são o fantasma, o empobrecimento gerado pela inflação alta é sentido no bolso por todos os brasileiros. Esse fenômeno do passado de elevação do valor de produtos básicos, como combustíveis, energia e alimentos, parece reavivar também soluções ineficazes, como congelamento de preços e intervenções sobre impostos para conter aumentos. A decisão de Jair Bolsonaro (PL) de trocar em menos de 40 dias o presidente da Petrobras deixa claro que há disposição para mudar a política de preços da estatal de paridade com o mercado internacional. Repesar preços da empresa foi exatamente o que fez a ex-presidente Dilma Rousseff, sem sucesso e gerando um rombo bilionário. A gasolina está sem reajuste há mais de 70 dias, ou seja, congelada.

A intervenção do governo na Petrobras destoa diametralmente do discurso liberal do ministro da Economia, Paulo Guedes. Ao mesmo tempo em que fala em privatizar a petrolífera, o governo age para impor à empresa sua vontade de segurar a inflação. Se, no passado, essa foi uma estratégia errada, não será agora que ela deixará de gerar prejuízo para a empresa, como ocorreu nos governos do PT. Bolsonaro age pensando na reeleição, mas arrisca a se igualar a governos petistas em relação

às ações envolvendo a Petrobras. É preciso que o Planalto entenda que a empresa hoje não tem a estrutura totalmente verticalizada de antes, o que a impede de ter domínio sobre todos os preços praticados no país para os combustíveis.

Com a saída do varejo, a partir da privatização da BR, e a venda de refinarias, a Petrobras não dispõe de todo o combustível vendido no mercado interno. Cerca de 25% do diesel e 13% da gasolina que abastecem os veículos no Brasil são comprados no exterior. Segurar os preços pode até baixar a inflação, mas trará outro problema, o risco de desabastecimento. Nenhum importador vai adquirir um produto mais caro fora do país para abastecer o mercado interno. O problema maior é em relação ao diesel, uma vez que a gasolina tem o etanol como alternativa.

Em outra frente, a intervenção do Congresso para baixar os preços dos combustíveis pode ser ainda mais problemática. A redução de impostos sobre produtos é desejo de toda a sociedade, mas impostos são a fonte que provém serviços, como saúde e educação. Os estados se beneficiaram do aumento dos combustíveis e de todos os outros produtos porque a inflação eleva a receita fiscal. Para o governo federal, essa folga de caixa permite limitar o Imposto sobre Comércio de Mercadorias e Serviços (ICMS) sem afetar os estados. Talvez ocorra, mas da forma como está sendo feito vai se tornar lei. E quando os preços dos combustíveis e de outros produtos caírem e os estados tiverem queda na arrecadação?

Passou da hora de o Brasil promover uma profunda reforma tributária, que reestruturará os impostos, aliviando os cidadãos, fortalecendo a República Federativa e a iniciativa privada, mas o que se vê são parlamentares agindo em favor de suas reeleições, com medidas que podem ter impacto imediato sobre os preços, mas não se sustentam no médio prazo. Além dos juros altos, a inflação nos traz desacertos do passado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro se tornou uma vergonha mundial. Tentou dar uma de estadista ao receber no Brasil o empresário Elon Musk, o homem mais rico do mundo. Somente os bolsonaristas raízes acreditaram que, daquele encontro, sairia algo realmente relevante para o país. Musk tem seus próprios interesses. E vai usar o provincianismo de Bolsonaro para se dar bem. Que fique claro: o presidente brasileiro é rejeitado em todos os países sérios do mundo.

» **Olga Santos,**
Ceilândia

Doria

O mineiro Aécio Neves é um ser ardiloso. Desde que declarou João Doria como inimigo, trabalhou pesado para minar a candidatura do ex-governador de São Paulo ao Palácio do Planalto. Aécio é vingativo. E, bolsonarista de carteirinha, também vai fazer de tudo para destruir a candidatura da senadora Simone Tebet, alçada como possível representante da falida terceira via. Doria foi só mais um a ser abatido na empreitada de Aécio de levar o PSDB para o colo de Bolsonaro, que tenta a reeleição.

» **Francisco Júnior,**
Sobradinho

Podemos

Os sofisticados adeptos do politicamente correto encontraram uma maneira de praticar com mais rapidez e segurança suas encantadoras proezas. Agora, fazem parte do Podemos, novo partido político que veio disposto a lutar para ferver nos hábitos dos brasileiros. Poderão continuar jogando lixo nas ruas, achando que calçadas e asfalto são lixeiras. Permanecerão indiferentes e longe do bom senso: não recolhendo a porcaria dos seus bichinhos de estimação; andando de bicicleta na calçada; passeando com cães imensos e agressivos sem a necessária e prudente focinheira; estacionando em locais proibidos; colando o carro na traseira do outro; desrespeitando vagas de idosos e deficientes; dirigindo com o braço para fora. O engraçadinho quer exibir o relógio novo ou perder o braço. Motoqueiros não correm, voam. Tolice dar a seta para mudar de faixa. Imaginam que a seta é para enfiar o carro ou usar como brinco. A turma gente boa dos politicamente corretos também insiste em não usar com atenção e segurança a

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro está cada vez mais parecido com Dilma Rousseff. Empurrou o Brasil para a inflação e, agora, quer congelar os preços dos combustíveis. Que filme velho e sem graça!

Arthur Felipe — Asa Sul

De nada adianta Bolsonaro ficar trocando presidente da Petrobras para segurar os preços dos combustíveis. Tem que mudar a política de reajustes da empresa.

Joana D'Arc — Samambaia

Simone Tebet será mais uma vítima da armação do PSDB e do MDB. Os tucanos não endossarão a candidatura dela e o MDB vai se dividir entre Bolsonaro e Lula. Simples assim.

Eduardo Alcântara — Águas Claras

Se a democracia é representativa, o representante deve mandar no representante. Por que não se viabiliza no Brasil, algo tão singelo, fundamental e evidente?

Rubi Rodrigues — Octogonal

As pessoas precisam aprender que bebida e direção não combinam. E a punição é braba. O bafômetro está comendo solto por aí!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

articulista, pela sua ponderada, justa e sensata argumentação. Israel, certamente, tem também as suas razões, mas devem prevalecer, agora e sempre, o direito internacional, sobre as convicções religiosas, como propõe o Sr. Qais. E a comunidade internacional tem uma grande responsabilidade, especialmente os Estados Unidos, pois o que estão fazendo é um jogo duplo: no caso da Ucrânia, parece uma questão justa e humanitária, mas por que, no caso da Palestina, não há uma intervenção também? Em ambos os casos, a solução pacífica é pela via diplomática, necessariamente. Vencer pelas armas e pela força bruta é uma vitória de Pirro e levará tanto a Rússia quanto Israel ao caos, como fazem com a Ucrânia e a Palestina, respectivamente.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte

faixa dos pedestres. Justiça aos motoristas. Nem todos desrespeitam a faixa. São graciosos, imprudentes e irresponsáveis aqueles que estacionam nas curvas dos retornos, congestionando ainda mais quem deseja entrar na comercial. A sigla Podemos veio para ficar ainda mais perto dos sem noção. Os que agem certo e respeitam as leis e normas que se lixem.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Petrobras

Que confusão o presidente Jair Bolsonaro está fazendo com a Petrobras. Tudo pela reeleição. Desde que assumiu o governo, já nomeou o quarto presidente da estatal. Tudo marketing para agradar seus eleitores, pois o principal ele não fez, que foi encontrar uma solução para conter a forte alta dos preços dos combustíveis, como estão fazendo várias nações. Todo o desastre na gestão Bolsonaro só confirma o quanto ele é incompetente para o cargo que ocupa. E ainda diz que só sairá da cadeira mais importante do país pelas mãos de Deus. Sairá sim, mas pelos votos da maioria dos brasileiros.

» **João Martins,**
Jardim Botânico

Correio

Parabenizo o **Correio Braziliense**, por dar voz ao sr. Qais Shqair, Embaixador da Liga dos Estados Árabes no Brasil, no artigo: Jerusalém, rastreado a relevância (23/05). E, claro, parabenizando também o



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Violência tatuada na alma

“Quando eu olhei, não era mais eu, não sou eu com isso aqui. Para mim, ele me matou por dentro, acabou comigo com uma forma de me marcar e dizer que eu sou propriedade dele.” Foi assim que Tayane Caldas, 18 anos, se viu depois de sofrer uma barbárie digna de filmes de terror. A parte direita do rosto escancara a covardia, retrata o sentimento de posse que covardes insistem em alimentar em relação a ex-parceiras.

Em 25 anos de jornalismo, não me recordo de ter visto algo do tipo. Tayane contou ter sido sequestrada, mantida em cárcere privado e torturada, antes de o ex-namorado Gabriel Henrique Alves Coelho tutar o próprio nome na face da garota. Não foi a primeira vez. Tayane relatou à imprensa que, em outras ocasiões, o homem havia impregnado o nome dele no seio e na virilha dela.

Talvez o leitor questione o motivo pelo qual Tayane não rompeu o relacionamento antes. A resposta, infelizmente, está na palavra “medo”. Assim como a jovem de 18 anos, outras mulheres temem colocar um ponto final no namoro com homens violentos e truculentos ante a possibilidade de serem assassinadas.

Em menos de 15 dias, duas mulheres foram executadas e carbonizadas no Distrito Federal. Brenda Pinheiro da Silva, 26 anos, e Marina Paz, 30, tiveram a vida arrancada com requintes de crueldade. Wallace Eduardo, 34, namorado de Marina, confessou o crime e contou que

usou uma pedra para matá-la. Em 2022, foram contabilizados quatro registros de feminicídio no DF. No ano passado, oito. Um único caso representa uma tragédia.

Quem maltrata ou mata mulheres não merece ser chamado de “homem”, muito menos de “ser humano”. Está na hora de o Congresso aprovar penas mais severas para os crimes de gênero. A polícia e a Justiça também precisam supervisionar as medidas restritivas impostas a potenciais agressores e impedir um desfecho trágico. Cabe às autoridades coibir a misoginia, e criar políticas de proteção às mulheres vulneráveis.

Toda mulher precisa ser respeitada, valorizada, amada e ter liberdade para amar quem e como quiser. Covardes precisam entender que relacionamentos, vez ou outra, acabam, e que a mulher possui todo o direito de reconstruir sua vida em paz e com tranquilidade. Tem o direito e o dever de ser feliz. Nenhum homem é dono de mulher. É quase praxe: os assassinos dizem que “mataram por amor” ou que a paixão os cegou.

Não, não se mata por amor. Quem ama, cuida, respeita. Quem ama não tatura na pele e na alma da mulher as marcas de uma violência que ela carregará por toda a vida. Isso quando não é privada de viver. Quem ama não derrama sangue nem lágrimas alheias. Quem ama apenas ama e, quando não é mais amado, deixa partir, porque deseja a felicidade de quem um dia lhe fez o bem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gigenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Mídia e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RS 837,27
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
			DA LOG Agenciamento de Publicidade